



Destaque Rural Nº 201

2 de Fevereiro de 2023

PROGRAMA SUSTENTA: INSTITUIÇÕES¹

Yara Nova, Nelson Capaina e João Mosca²

1. INTRODUÇÃO

No âmbito do projecto sobre a avaliação intercalar do programa SUSTENTA, realizada pelo OMR, o presente texto procura fazer, por um lado, uma análise do funcionamento institucional do Programa, designadamente, a forma de organização do aparelho administrativo e técnico, e as relações entre os agentes envolvidos (PACE, PA, técnicos extensionistas do SUSTENTA, Governo Distrital, Provincial e Central). Por outro lado, faz uma caracterização dos PACE e dos PA nos aspectos sociodemográficos, produção agrícola, experiência profissional, relações e filiações institucionais, critérios na selecção dos PACE e dos PA, entre outros aspectos.

Os dados analisados resultam de entrevistas aos actores envolvidos e aplicação de inquéritos aos PACE e PA beneficiados no primeiro ciclo produtivo 2017-2018³ nas zonas onde o SUSTENTA está a ser implementado desde a fase piloto, designadamente em nove distritos, nas províncias de Nampula e Zambézia. Para a selecção da amostra, o OMR estimou, inicialmente, a prescrição de inquéritos a todos os 31 PACE beneficiados na área de estudo e a 316 PA, nas duas províncias. Entretanto, foram realizados 25 inquéritos a PACE e 292 a PA. Esta diferença na amostra resulta de um conjunto de constrangimentos, de entre os quais: (1) indisponibilidade por parte dos PACE e PA; (2) época de comercialização agrícola, sendo que os produtores se encontravam fora das suas aldeias e zonas de

¹ Este texto é parte da série de Destaque Rural resultante do projecto "Avaliação Intercalar do Programa Sustenta". Estudo patrocinado pela projecto *Rosa Luxemburg Stiftung* com recursos do Ministério Federal de Cooperação Económica e Desenvolvimento da República Federal da Alemanha. Esta publicação ou partes dela podem ser usadas por terceiros gratuitamente, desde que forneçam uma referência adequada à publicação original. O conteúdo da publicação é de responsabilidade exclusiva do parceiro e não reflecte necessariamente a posição da RLS.

² Yara Nova, Mestre em Economia e Políticas Públicas e assistente de investigação. Nelson Capaina, Doutor em Desenvolvimento Rural e pesquisador. João Mosca, Doutor em Economia e Sociologia Rural, pesquisador.

³ Segundo o MITADER (2018) na fase piloto do SUSTENTA, foram capacitados 167 PACE e 6.433 PA. Contudo, a mesma fonte refere que foram directamente beneficiados 31 PACE, no total das duas províncias e 1.274 PA. Foi com base nestes dados e através da fórmula de cálculo da amostra, foi determinada a amostra do presente estudo.

produção; e, (3) distâncias longas e más condições de circulação entre a sede do distrito e as comunidades onde o Programa está sendo implementado.

O texto, para além da introdução, encontra-se estruturado da seguinte forma: (1) análise da estrutura organizacional do Programa; (2) análise do perfil e desempenho do PACE e do PA; e, (3) conclusões.

2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO PROGRAMA SUSTENTA

O modelo do Programa SUSTENTA assenta na selecção de determinado número de Pequenos Agricultores Comerciais Emergentes (PACE), aos quais são concedidos diversos tipos de apoio, assumindo estes o compromisso de disseminarem os seus progressos técnicos (níveis de produção e produtividade) e alargarem a inserção no mercado destes e também dos Pequenos Agricultores (PA).

No programa são considerados PACE (integrador), os produtores que produzem em áreas médias de 50 hectares, com orientação para o mercado. Os PA (integrado) são classificados como aqueles que trabalham em áreas mínimas de 1,5 hectares, com limitado grau de integração no mercado, baixo acesso a tecnologias de produção (mecanização, sementes de qualidade, químicos, etc.) e a serviços (financiamento e assistência técnica)⁴.

Para o desempenho das funções de PACE, este beneficia de um financiamento, repartido em: 50% doação, 10% recursos próprios e 40% empréstimo bancário a juros bonificados⁵. Parte deste financiamento é canalizado para a aquisição de equipamentos agrícolas (tractores e seus componentes, camiões e carrinhas, debulhadoras, etc.)⁶ e, a outra parte, é destinada ao contracto de fomento e comercialização da produção agrícola, onde são adquiridas as sementes e os insumos químicos. Está também concebida uma componente de agro-processamento, onde estão previstos financiamentos às empresas agrícolas ligadas à produção e transformação de produtos agrícolas.

Assim, os PACE tinham como função o fornecimento de um conjunto de serviços aos PA, de entre os quais: demonstração de tecnologias de produção e prestação de assistência técnica (extensão agrária), fornecimento de insumos (sementes e agro-químicos), mecanização agrícola, transporte e facilitação/intermediação de ligações com os mercados.

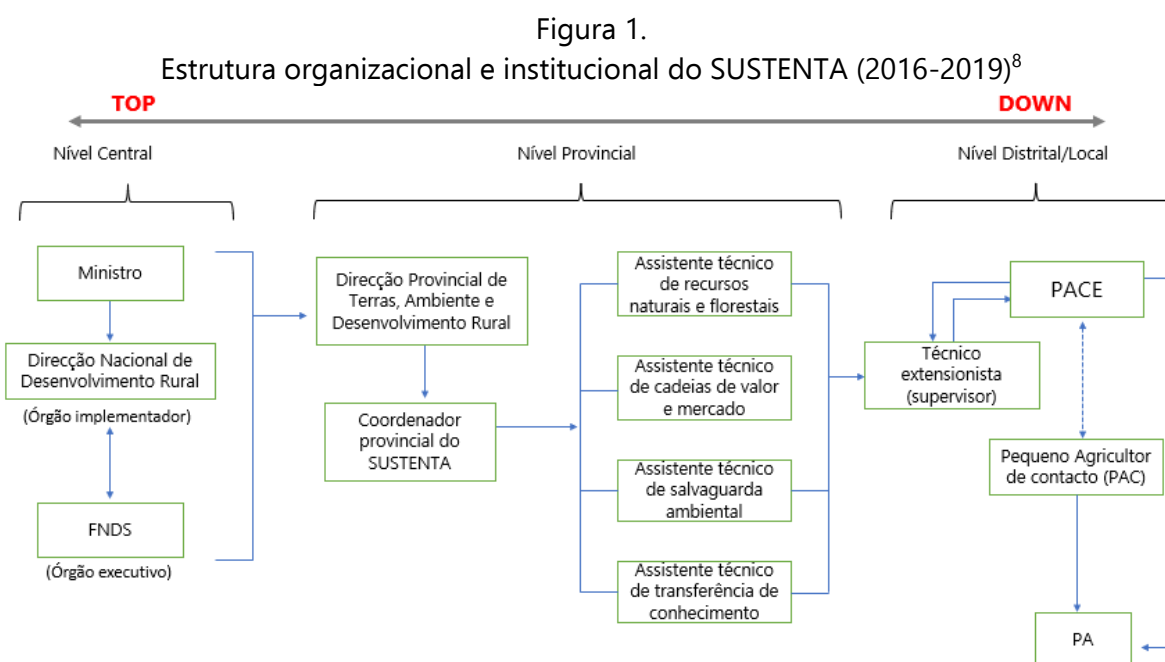
⁴ Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (s/d). *SUSTENTA #transformando vidas*

⁵ O empréstimo é com uma taxa de juro anual de 5%, por um período de 5 anos.

⁶ A escolha do tipo de equipamento é determinada pelo PACE, de acordo com as suas necessidades de produção. Contudo, a escolha das marcas/modelos dos equipamentos e a potência para o caso dos tractores, são decididas pelo Programa.

O PACE apurado para o desempenho de funções no Programa deve apresentar uma proposta de projecto e, posteriormente, são elaborados planos de negócio, juntamente com a equipe do FNDS, que devem conter a descrição do projecto⁷ (culturas seleccionadas, estimativas de produção e rendimento, equipamentos, os *kits* tecnológicos e uma análise SWOT) e a estrutura do financiamento (rentabilidade financeira, descrição dos custos e receitas, entre outros). Apesar da relevância destes planos de negócio, grande parte dos PACE entrevistados tem dificuldade de compreensão de conceitos básicos de gestão (como, por exemplo, taxa de juros, amortização, TIR, VPL, entre outros) apresentados nestes planos.

Na prática, a estrutura do funcionamento do programa estava estruturada da seguinte forma:



Fonte: Elaboração dos autores, com base em entrevistas.

⁷ No processo da análise dos processos individuais dos PACE realizado no terreno, observou-se que estão previstos documentos como: mapa de controlo de produção, comercialização, de transporte de carga, plano de lavouras e gradagens com os PA e guias de remessas e facturas. Entretanto, não foi possível obter esses dados com os produtores, nem com a unidade local de coordenação do projecto.

⁸ No esquema não foram incorporadas as agro-processadoras ou empresas agrícolas, devido à não identificação destas nos distritos estudados.

Tal pressupõe/sugere que a estrutura organizacional do Programa SUSTENTA obedece a um modelo hierárquico *top-down* onde as decisões são tomadas ao nível central e, posteriormente, transmitidas à base.

Na fase da concepção, o projecto estava sob responsabilidade do então MITADER, tendo como órgão coordenador a Direcção Nacional de Desenvolvimento Rural e o seu órgão executivo, o Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável (FNDS), com a responsabilidade de gestão administrativa, financeira⁹ e de implementação. É através desta instituição que é canalizado o financiamento do Programa, destacando-se que as dotações do FNDS não estão reflectidas no Orçamento do Estado.

A nível provincial, a Direcção Provincial de Terras, Ambiente e Desenvolvimento Rural, tutelava a Unidade de Coordenação do SUSTENTA, nomeadamente nas províncias de Nampula e Zambézia, onde os coordenadores provinciais faziam a supervisão da implementação do projecto até ao nível local (distrito).

Até à actualidade, fazem parte da unidade de coordenação os assistentes técnicos responsáveis pelas componentes¹⁰ do Programa, nomeadamente: (1) de recursos naturais e florestais – com a responsabilidade de capacitação e aconselhamento ao PACE, em técnicas de restauração dos solos e gestão florestal; (2) de cadeias de valor e mercado – responsável pelo apoio directo ao PACE em todos os processos ligados às cadeias de valor e todas as questões ligadas ao mercado; (3) de salvaguarda ambiental – responsável pelo aconselhamento de boas práticas agrícolas e apoio na resolução de conflitos; e, (4) de transferência de conhecimentos – responsável pela transferência de conhecimentos tecnológicos ligados à mecanização, técnicas agrícolas e controlo de pragas. Constatou-se que parte dos assistentes técnicos também desempenhava funções de identificação de potenciais agricultores e de seguimento dos processos de pré-selecção dos PACE e, em alguns casos, estes faziam a assistência directa aos PACE.

⁹ Recordar que o SUSTENTA surgiu em 2016, junto com o FNDS, numa altura em que o FMI suspendeu a ajuda financeira directa ao orçamento do Estado, aquando da descoberta das dívidas ocultas. No entanto, o Banco Mundial, no mesmo período, afirmou que continuaria a financiar projectos de investimentos isolados do Orçamento do Estado, informação consultada aos 01.11.2022 em: (<https://www.voaportugues.com/a/banco-mundial-suspende-financiamentos-a-mocambique/3306122.html>).

¹⁰ Para o alcance dos objectivos, o Programa pressupõe a intervenção em sete componentes que permitirão o apoio directo aos agricultores, nomeadamente: (1) transferência de tecnologias, (2) financiamento, (3) mercados, (4) planeamento e ordenamento produtivo, (5) infraestruturização, (6) salvaguardas ambientais e sociais e (7) subsídios e incentivos a produção. Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural (2018). *Balanço do SUSTENTA – 1º ciclo produtivo Fevereiro 2017 – Julho 2018*. República de Moçambique.

Os técnicos extensionistas (designados por supervisores locais) foram seleccionados tendo como requisito mínimo o ensino médio agrário. De acordo com as entrevistas realizadas, os extensionistas foram contratados para desempenharem as funções de acompanhamento do cumprimento do contracto dos PACE (contabilidade e plano do negócio), elaboração dos relatórios de actividades dos PACE e assistência/auxílio na gestão da produção (por exemplo, em casos de surgimento de doenças e pragas, tendo estes, apenas a função de informar a entidade de coordenação).

Em entrevista com um dos PACE, na província da Zambézia, a respeito da assistência técnica dos extensionistas, este afirmou que: *...a parte técnica é muito deficitária¹¹, os técnicos não têm muita experiência prática, apesar de serem licenciados... Para resolver os problemas relacionados com a parte técnica agrária, tenho optado por fazer pesquisas, encontrar com outros profissionais, partilhar informação.* O sentimento acima foi corroborado por outros PACE noutros locais de Nampula.

O elo de ligação entre os produtores e o SUSTENTA é o técnico extensionista. O PACE presta informação directamente ao técnico extensionista, sendo que os encontros são normalmente agendados conforme a necessidade de cada PACE (variando entre 1-3 vezes por mês, segundo os resultados das entrevistas com os PACE).

No desempenho das funções do PACE, surgiu o Pequeno Agricultor de Contacto (PAC), que é um produtor intermediário que facilita a ligação/mediação entre PACE e os PA. Pressupõe-se que os PAC são produtores com certo nível de influência nas comunidades e que conhecem a realidade local de modo a facilitar, identificar e a mobilizar produtores que estejam interessados em se tornarem PA. Os PAC auxiliam os PACE na gestão da entrega dos insumos e da produção, e facilitam o acesso à assistência técnica. Entretanto, constatou-se que nem todos os PACE possuem PAC. Nos casos em que existe um PAC, é estabelecida uma relação contractual, por vezes através de assalariamento entre PACE e o PAC; noutros casos, os PACE optam pela ligação directa com os PA.

Os PA constituem a “base” da estrutura do Programa, beneficiando de um *kit* de produção¹² fornecido, a crédito, pelo PACE, tendo a obrigação de reembolsar o empréstimo no final da campanha¹³. Neste processo, foram relatados muitos problemas relacionados com o

¹¹ Entretanto a unidade de coordenação afirma existirem programas de formação constante dos técnicos extensionistas.

¹² O Destaque Rural sobre Mercados e crédito será publicado posteriormente e abordará essa questão com mais detalhes.

¹³ Em alguns casos os PA pagaram os kits com a produção.

reembolso através de bens produzidos¹⁴, principalmente nos dois primeiros anos do SUSTENTA, nomeadamente devido a: (1) qualidade da semente e do poder germinativo que gerou efeitos em cadeia, incluindo o não-cumprimento das funções de PACE e do PA; (2) a chegada tardia dos insumos, depois da época da sementeira, gerando efeitos na produção; e, (3) grande parte dos PA optaram por não dar, como reembolso do crédito, a produção ao PACE e optaram por vender a outros agentes económicos porque queriam receber na totalidade o valor da produção e eventual melhor preço, gerando-se desentendimentos/conflitos entre o PACE e o PA¹⁵.

Sobre isso, os PACE afirmaram assumirem o risco pelo não-pagamento dos *kits* dos PA, não tendo sido possível identificar a responsabilização pelo não-cumprimento contractual do PA.

Por outro lado, de referir que em grande parte da documentação do Programa, são referidas as relações institucionais entre o Programa SUSTENTA e outras instituições públicas e OSCs. Contudo, durante o trabalho de campo, não foi possível identificar evidências da existência de relações com outras instituições. Igualmente, foi referido em entrevistas com a coordenação do Programa, que não foram criadas ligações com outros programas de desenvolvimento promovidos nas mesmas áreas de actuação, de modo a permitir sinergias.

Como resultado da não-interligação com outros programas de desenvolvimento do sector agrário a nível local com lógicas/abordagens diferentes do SUSTENTA, têm se observado desistências, principalmente por parte dos PA, e aderência destes a outros programas que apresentam melhores condições.

Em 2020, com a nova legislatura, surgiram mudanças ao nível da estrutura orgânica, tendo a tutela do Programa SUSTENTA, assim como do FNDS, passado para o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER). Neste processo, o programa passou a designar-se por SUSTENTA Nacional¹⁶.

A nível central, no MADER, a Direcção Nacional de Desenvolvimento da Agricultura Familiar (DNDAF) tem as funções de coordenação do Programa e trabalha com o FNDS que é o seu órgão executivo com funções de gestão e implementação do Programa. A nível provincial, o FNDS, através da Unidade de Coordenação, faz a gestão e implementação do programa

¹⁴ Por outro lado, pelo historial de programas existentes de apoio a crédito aos produtores sem nenhum plano de reembolso, ainda permanece, entre muitos pequenos produtores, a ideia de que as sementes/insumos de produção são oferecidas pelo Estado e, portanto, muitos produtores não reembolsam o correspondente empréstimo.

¹⁵ Esta informação foi revelada no terreno pelos PA, principalmente da província de Nampula. Constatou-se inclusive que os PACE têm conhecimento desta situação.

¹⁶ Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (2022). # SUSTENTA 2025

nos distritos onde este está a ser desenvolvido. Ao nível dos distritos, encontram-se os extensionistas, que acompanham o processo de candidatura e o progresso dos PACE.

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS DO INQUÉRITO

3.1. Perfil do PACE

Os PACE da fase piloto do SUSTENTA são produtores que com uma idade média de 55 anos¹⁷, sendo a maioria do género masculino (92% dos inquiridos¹⁸) e são produtores com famílias constituídas, em média, por 7 membros.

A maioria possui o ensino primário completo (32%) e nível básico (24%), mas também com nível superior (16%). A experiência na agricultura varia entre 2 e 39 anos, mas há uma maior incidência (37,5%), que possui entre 11 e 20 anos de experiência na actividade agrícola.

Embora a actividade agrícola represente a principal fonte de rendimento, constatou-se que os PACE possuem outras fontes de rendimento e/ou procuram diversificar, combinando com outras actividades, como, por exemplo: o transporte de cargas, a pecuária, pequenas moageiras, venda de insumos agrícolas, entre outras.

Os PACE possuem filiações institucionais diversificadas: 40% estão integrados em associações de produtores, 68% são filiados na formação política (FRELIMO). Constatou-se que 16% dos PACE são/foram funcionários do Estado, pertencendo a instituições como o Governo Distrital, Serviços de Actividades Económicas, Ministério da Defesa e Ministério da Educação.

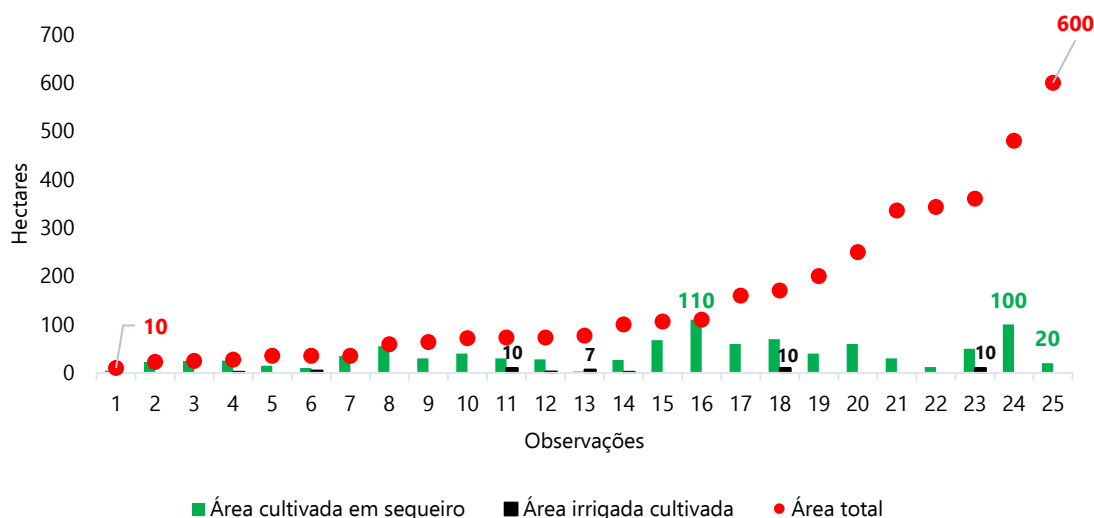
Com base no gráfico 1, observa-se que a área com DUAT dos PACE é bastante variável (entre 10 e 600 hectares)¹⁹ e que, quanto maior for a área possuída, menor é a proporção da sua utilização. Isto é, existe uma grande subutilização das áreas. Cerca de um terço dos PACE produzem em áreas relativamente pequenas com sistemas de irrigação (1,9 hectares em média/PACE). O sistema de sequeiro é predominante, produzindo em áreas médias de 38,8 hectares.

¹⁷ Entretanto, 20% dos PACE inquiridos tinham idade superior aos 60 anos.

¹⁸ À pergunta sobre as razões da elevada disparidade na questão do género, os implementadores do Programa responderam que a disparidade se deve a questões culturais e sociais das zonas abrangidas, tendo acrescentado que o Programa estipula que 40% dos beneficiários deveriam ser do género feminino.

¹⁹ Todos os PACE possuem o DUAT, que é um dos requisitos para beneficiar do financiamento do projecto.

Gráfico 1.
Área total e cultivada (sequeiro e irrigada) pelos PACE



Fonte: Elaboração dos autores com base nos inquéritos.

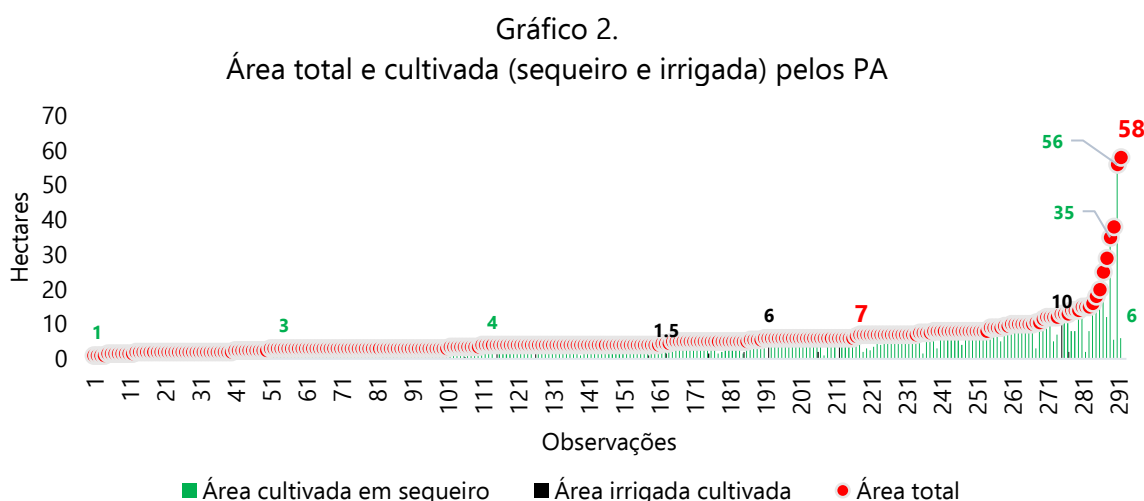
3.2. Perfil do PA

Os PA da fase piloto do SUSTENTA são produtores com uma idade média de 44 anos, e 21,9% com idade igual ou superior a 55 anos. Quanto ao género, cerca de 83,6% dos produtores inquiridos são do género masculino, com famílias constituídas, em média, por seis membros. A maioria dos PA possui o ensino primário incompleto (34,6%) e verificou-se uma percentagem relativamente significativa de analfabetos (21,6%); enquanto 23,6% possuem o ensino primário completo. Relativamente ao tempo de experiência na agricultura, este varia entre 2 e 53 anos, mas a maioria (31,3%) possui até 10 anos de experiência na actividade agrícola.

A principal fonte de rendimento provém da venda da produção agrícola (99,3% dos produtores vedem parte ou a totalidade dos seus produtos agrícolas) e 11% do PA referem o trabalho temporário, vulgarmente designado por "ganho-ganho", como a principal fonte de rendimento. Assim como os PACE, os PA possuem outras fontes de rendimento e/ou procuram diversificar as suas fontes de rendimento, contudo, com actividades diferentes das dos PACE, por exemplo: carpintaria, fabrico de bebidas tradicionais, garimpo, pedreiros, guardas, entre outras.

Em relação a filiações institucionais, 32,9%, estão integrados em associações de produtores, 62,7% pertence a uma formação política, sendo que dos que possuem alguma formação, 93,4% afirmam ser membros do partido FRELIMO. Uma percentagem significativa dos PA exerce algumas funções comunitárias, como, por exemplo: chefes do bairro, líderes comunitários, secretários comunitários, líderes religiosos, médicos tradicionais, entre outros.

No gráfico 2 verifica-se que a área total e a capacidade de produção dos PA são semelhantes, isto é, os PA utilizam grande parte da área de que dispõem. O sistema de sequeiro é predominante, cultivando áreas médias de 4,7 hectares. Verificou-se que existem PA que produzem em áreas entre 10 e 58 hectares. Do total da amostra de PA, apenas 4% possui áreas irrigadas que variam entre 0,5 e 10 hectares.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos inquéritos.

3.3. Factores que contribuíram para a selecção dos PACE e PA

Para um produtor ser PACE e beneficiar de financiamento, deve reunir, em princípio, os seguintes requisitos: (1) ser produtor alfabetizado; (2) idade inferior a 55 anos; (3) experiência na actividade agrícola; (4) produção orientada para o mercado; (5) áreas de produção com dimensão mínima de 10 hectares; e, (6) mostrar disposição para trabalhar com pequenos agricultores da comunidade²⁰. Relativamente aos PA, não foram definidos critérios específicos de selecção.

²⁰ The World Bank (2019). *Mozambique Additional Financing to the Agriculture and Natural resources Landscape Management Project (SUSTENTA)*.

A unidade de coordenação do Programa, em entrevistas, acrescentou ainda que, para além dos critérios mencionados, o PACE deveria ter relações com e/ou ter na sua zona um mínimo de 200 pequenos produtores (PA).

Para além dos requisitos exigidos pelo Programa, os PACE apontaram como possíveis critérios para a sua selecção, os seguintes²¹: o tamanho da actividade desenvolvida (área, volume de produção e comercialização) (56%); a experiência profissional (40%); e, as relações de prestígio na comunidade (12%). Cerca de 84%, afirmou existirem outros factores determinantes, que incluem a selecção por indicação discricionária do Governo Distrital, membros do partido Frelimo na comunidade, do SDAE, fórum de produtores e outros.

Segundo os PACE, relativamente aos PA, nem todos possuíam critérios específicos para a selecção dos seus PA, mas a maioria considerou apenas aqueles que possuíssem áreas médias de 1,5 hectares e que estivessem interessados e disponíveis para serem apoiados.

Para alguns PACE, os critérios de selecção dos seus respectivos PA foram os seguintes: (1) capacidade de produção (20%); (2) experiência em actividade agrícola (16%); e (3) tamanho da área explorada (8%). Cerca de 64% dos PA foram integrados no SUSTENTA por solicitação dos interessados e 56% por outras razões, como reuniões comunitárias realizadas pelos PACE para a mobilização de PA; indicação por parte de figuras importantes (líderes comunitários, chefes da aldeia, etc) no seio das comunidades e a localização dos produtores (sobretudo distâncias próximas e de fácil acesso).

²¹ O somatório dos critérios utilizados e respondidos ultrapassa 100%, pois as perguntas permitiam mais que uma resposta.

Em geral, constatou-se o seguinte (quadro 1):

Quadro 1.
Critérios de selecção dos PACE

Critérios de selecção dos PACE pelo SUSTENTA	Critérios de selecção dos PACE verificados no terreno
Ser Alfabetizado	A maioria possui o ensino primário. Mas verificou-se apenas um caso de um PACE iletrado.
Idade inferior a 55 anos	Constatou-se que 24% dos produtores possuem idade superior a 55 anos (no momento de candidatura ao Programa)
Experiência na agricultura orientada para o mercado	Os resultados revelam que os PACE possuem, em média, 19 anos de experiência em actividades agrícolas, embora existam. PACEs com experiência entre 2 e 8 anos
Área média cultivada de 50 hectares e posse de DUAT	Apenas 32% dos PACE inquiridos produzem em áreas superiores a 50 hectares. A maioria produz em áreas médias de 21 hectares. A totalidade dos PACE possui DUAT (por vezes, apenas de parte de toda área que possui)
Número mínimo de 200 PA	Verificou-se que, em média, os PACE assistem 146 PA, sendo que 40% assiste menos de 100 PA

Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa.

3.4. Classificação dos PACE quanto ao desempenho

Relativamente às obrigações contratuais, o quadro abaixo indica o número e as percentagens de PACE que afirmaram realizar as funções para que foram contratados.

Quadro 2.
Cumprimento das funções contratadas aos PACE pelo Programa SUSTENTA

Indicadores	% de PACE	Nº PACE
Permanece como PACE desde o início do programa	80%	20
Pagamento do empréstimo	20%	5
Fomento de PA	76%	19
Fornecimento de sementes	100%	25
Fornecimento de agro-químicos	92%	23
Fornecimento de serviços de mecanização	56%	14
Fornecimento de assistência técnica	60%	15
Apoio à comercialização (procura de mercado)	64%	16
Aquisição da produção do PA	36%	9

Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa.

Dos resultados da pesquisa, constatou-se que 80% dos PACE permanecem activos no programa os restantes 20% desistiram de exercer as suas funções. Essas desistências estão relacionadas com: (1) o incumprimento do reembolso do empréstimo; (2) a gestão das actividades dos PA (dado o elevado número de PA); e (3) o cumprimento das funções de PACE (aquisição da produção dos PA, comercialização da produção, etc.).

Dos PACE que permanecem activos, apenas 20% estão em situação regular e/ou em processo de finalização do pagamento do empréstimo. Verificaram-se casos de PACE que se encontram activos no Programa, mas que já não assistem PA, sendo referida, como principal razão, o não-reembolso pelos PA dos fornecimentos a crédito, incluindo dos *kits* de insumos, mesmo que em produção. Todos os PACE afirmaram ter fornecido sementes aos PA, mas nem todos forneceram agro-químicos.

De referir que ao longo da fase piloto, a frequência de fornecimento dos *kits* não foi regular. As razões foram as acima apontadas. Nos casos dos PACE com melhor desempenho, o fornecimento variava de acordo com a sua necessidade e procura por parte dos PA.

Os serviços de mecanização dependem do tipo de equipamento que o PACE possui²². Constatou-se um fraco nível de serviços de apoio em mecanização, especificamente para a realização de operações culturais utilizando tractores, pelo facto de, em momentos de elevada procura, os PACE priorizarem a lavoura em suas áreas, culminando com um atraso da lavoura nas áreas dos PA. Um outro aspecto, são as elevadas distâncias entre as explorações do PACE e do PA e o facto de grande parte das áreas não se encontrarem destroncadas, dificultando ou impedindo o trabalho das máquinas, para além do custo de aluguer.

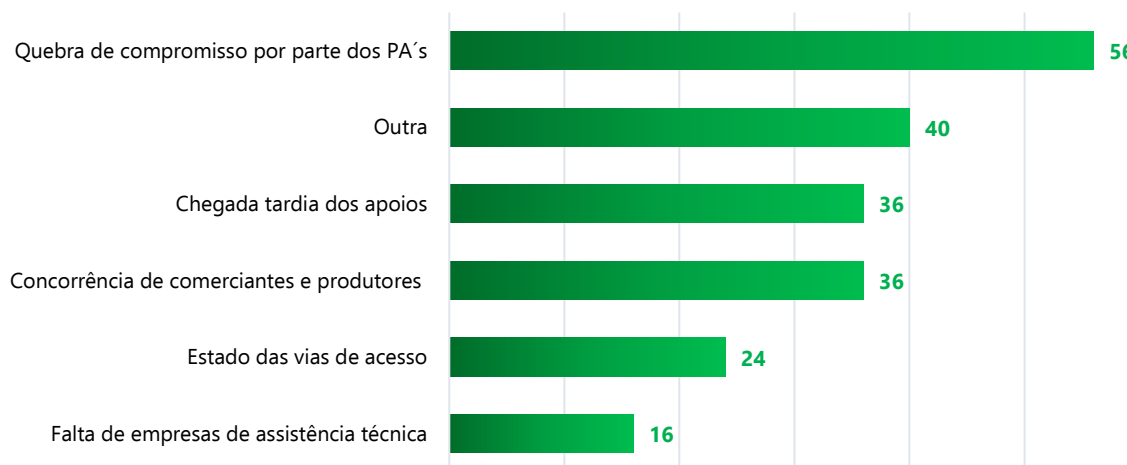
A assistência técnica fornecida pelos PACE foi, maioritariamente, em técnicas e tecnologias de produção (60%). Apenas 16% dos inquiridos afirmaram abordar os PA sobre técnicas de processamento e conservação da produção.

Relativamente ao apoio à comercialização, 64% dos PACE inquiridos afirmaram ter apoiado os PA na identificação de potenciais mercados para venda da produção (facilitação de ligação com o mercado). Entretanto, 36% dos PACE afirmaram ter adquirido a produção aos seus PA. Contudo, os PACE reportaram a fraca assistência do programa em questões referentes à facilitação de ligações com o mercado.

No gráfico abaixo são apresentadas as principais dificuldades enfrentadas no desempenho das funções de PACE:

Gráfico 3.

Principais dificuldades no desempenho dos PACE (percentagem de respondentes)



Nota: As 'outras razões' referem-se a: (1) falta de fundo de maneio para abrir novas áreas, para facilitar a gestão da produção dos PA; (2) elevados preços e demora na assistência aos equipamentos; (3) qualidade das sementes; (4), mercados (política de preços); e, (5) inexistência de agro-processadoras.
Fonte: Elaborado com base nos resultados do inquérito.

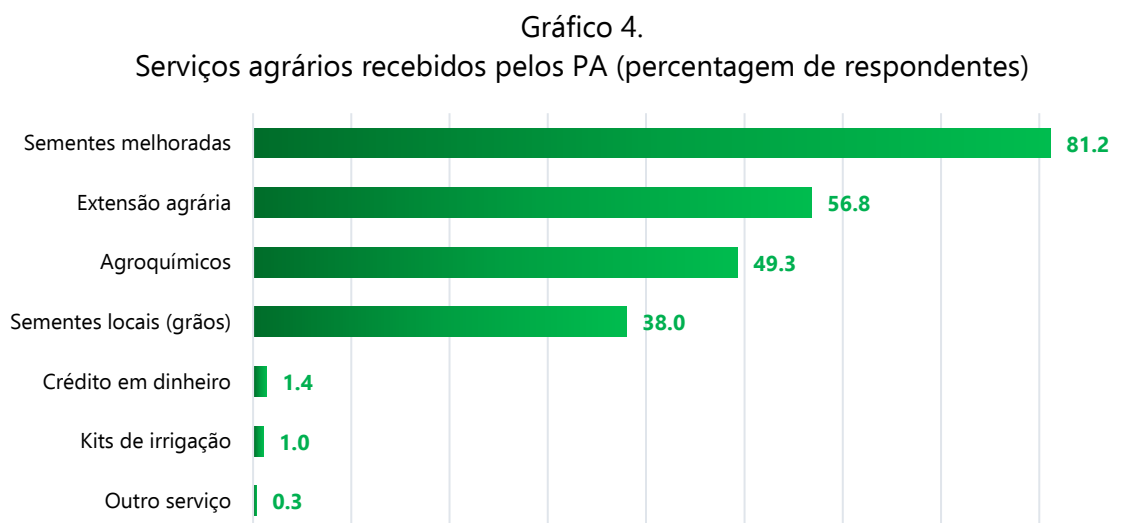
Conforme se pode observar no gráfico, pouco mais de metade dos PACE inquiridos refere a quebra do compromisso por parte dos PA como a principal dificuldade enfrentada no desempenho das suas funções. Também se destaca a chegada tardia dos apoios como um dos principais constrangimentos. Segundo os PACE, a demora implicou um esforço adicional de gestão das actividades. Segundo os PACE, os apoios chegaram entre Dezembro e Janeiro (depois da época da sementeira – geralmente realizada entre Outubro e Novembro).

A concorrência entre comerciantes e produtores foi referida como sendo também um dos constrangimentos, principalmente devido à entrada de outros agentes económicos na comercialização local, como é o caso dos designados "Bangladeses" – que intervêm sazonalmente na época da colheita, inflacionam os preços ao produtor, levando a frequentes quebras de contratos dos PA com os PACE. Este é um exemplo de um mercado desregulado que altera os princípios da concorrência e coloca os agentes económicos locais em desvantagem.

O mau estado das estradas é um dos aspectos referidos como tendo efeito directo nos rendimentos obtidos. Os dados de campo mostram que a distância entre as vilas-sede e a zona de produção dos PACE varia entre 15 Km e 100 Km. Noutras zonas, o tempo percorrido varia entre 2 e 3 horas, a uma velocidade média não superior a 30 Km/hora.

A falta de assistência técnica aos equipamentos foi igualmente reportada como um constrangimento. Segundo os resultados da pesquisa, o tempo entre a solicitação e a chegada da assistência tem ultrapassado, em média, mais de 30 dias. Alternativamente, os PACE recorrem a mecânicos locais.

3.5. Serviços agrários recebidos pelos PA



Fonte: Elaborado com base nos resultados da pesquisa.

No gráfico 4 pode-se constatar que a maioria dos PA afirmou ter recebido sementes melhoradas (81,2%), extensão agrária (56,8%), agro-químicos (49,3%) e sementes locais (38%).

A principal vantagem, referida pelos PA, de estar integrado no Programa é o acesso aos insumos agrícolas (sementes melhoradas e agro-químicos), por estes serem de difícil acesso no mercado local.

Relativamente aos serviços de extensão, constatou-se que, em média, o número de visitas realizadas pelos PACE aos seus PA é de aproximadamente 5 visitas por campanha. Nestas visitas, os assuntos frequentemente abordados são as técnicas e tecnologias de produção (55,5%) e processamento e conservação da produção (17,5%).

4. CONCLUSÃO

Na fase piloto, a implementação do SUSTENTA revelou as seguintes características de:

- As decisões estão verticalmente centralizadas e hierarquizadas no Ministério de tutela e no FNDS (órgão executor). Ao nível local, não se identificaram relações existentes com as instituições locais e outros Programas desenvolvidos nas regiões onde o SUSTENTA está a ser implementado, revelando autonomia e paralelismo institucional. Este último aspecto acaba por explicar a fraca coordenação entre os agentes envolvidos em programas de desenvolvimento local, provocando concentração espacial, sobreposição de apoios e fracas relações com instituições que tutelam áreas complementares, como, por exemplo, com as estradas, comercialização, produção, saúde, etc.
- Embora o modelo do pequeno agricultor comercial tenha revelado ter um grau de sucesso noutros programas, ele é fortemente dependente de elevada intervenção em assistência técnica (extensão rural e acompanhamento em todas as fases da cadeia de valor e assistência aos equipamentos), existência de mercados e respectivas políticas de preços, e da relação existente entre o produtor que recebe os apoios – os PACE – e aqueles cuja actividade agrícola deve ser promovida - os PA. No caso específico do SUSTENTA: (1) indícios de o processo de difusão de conhecimento e de tecnologias ter sido limitado principalmente, entre os extensionistas directamente ligados aos PACE, que revelaram ter pouca experiência; (2) constatou-se uma fraca intervenção do Programa nas questões ligadas ao mercado e regulação da entrada de agentes económicos que provocam distorções, que podem colocar em causa os resultados; e, (3) a pressão para a obtenção do mínimo de 200 PA, sem inicialmente se considerar as lógicas produtivas dos pequenos agricultores locais, acabou por influenciar o desempenho das funções. Portanto, a fase inicial, os critérios de selecção dos PACE e dos PA deveriam ter sido mais rigorosos.
- Existem indícios de que o processo de selecção dos PACE não obedeceu plenamente aos critérios previstos, como, por exemplo: o histórico e perfil de produção agrícola, competências mínimas em gestão de negócios, capacidade de adaptação e de inovação, acesso a recursos e a insumos e equipamentos, capacidade de trabalhar com outros produtores, capacidade de reinvestir, entre outros, de forma a assegurar sucesso na multiplicação dos efeitos benéficos deste Programa.
- Constatou-se que existe a possibilidade de emergirem focos de conflitos devido: (1) aos mecanismos de selecção dos PA, que nem sempre foram claramente cumpridos; (2) a escolha das zonas ou comunidades dos PACE; (3) a existência de múltiplos programas de desenvolvimento/apoio aos pequenos produtores com lógicas diferentes e em implementação nas mesmas áreas de actuação; e, (4) o relacionamento

- entre o PACE e o PA aquando do não-cumprimento das obrigações contratuais (alocação dos *kits* no período solicitado, seu pagamento por parte dos beneficiários, etc.).
- Embora a coordenação refira que existem programas de formação constante dos técnicos extensionistas, a pesquisa constatou que estes possuem limitações de conhecimento para o desempenho das funções de assistência técnica directa aos produtores.

Os conteúdos são da exclusiva responsabilidade dos autores, não vinculando, para qualquer efeito, o Observatório do Meio Rural nem os seus parceiros ou patrocinadores

E-mail: office@omrmz.org

Endereço: Rua Faustino Vanombe, nº 81, 1º Andar.

Maputo – Moçambique

www.omrmz.org